

ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA SOCIAL

***CIOLA, Cerli Freire**

Resumo

O presente artigo trata da importância da alfabetização cartográfica como elemento indispensável para o ensino da Geografia. A localização e orientação no espaço geográfico são elementos que proporcionam ao aluno, entender o espaço em que vive e fazer relações com outros lugares. Através da cartografia como ferramenta, constroem-se conceitos utilizando-se da linguagem cartográfica em escalas de níveis diferentes: locais, regionais e globais. Assim, o aluno poderá apropriar-se da representação cartográfica em seu cotidiano e fazer comparações, correlações e análise do espaço vivido.

Palavras-Chaves: Cartografia; aprendizagem; ensino.

Introdução

Neste artigo discorreremos sobre a orientação e localização cartográfica: conceitos e importância social, tendo como meta ajudar o leitor a desenvolver a capacidade de compreensão espacial, situar-se no Espaço Geográfico, bem como localizar eventos no meio em que vive e em outras localidades. Também sugerir o uso de alguns recursos didáticos os quais favoreçam a aprendizagem e a discussão dos conteúdos, através da relação teórica e prática.

A dificuldade encontrada pelos alunos quanto à localização no espaço geográfico como região, estado, país, continente, nos fez optar por este tema. Os mesmos apresentam dúvidas em conceituar e diferenciar localização de orientação e conseqüentemente se situarem no espaço vivido. Estes conteúdos são considerados fundamentais para o entendimento de outros como: latitude, longitude e coordenadas geográficas, os quais possibilitam localizar com exatidão, qualquer ponto na superfície terrestre. Dessa forma, faz-se necessário a articulação entre

conteúdos e metodologias que possam levar o aluno superar suas dificuldades de aprendizagem.

O que temos percebido em sala de aula, no que diz respeito à orientação e localização no Espaço Geográfico, é que grande parte dos alunos têm dificuldade para se orientarem no espaço onde vivem.

Nesse sentido, percebe-se desconhecimento em sua formação inicial, que consideramos indispensável que seja sanada para a compreensão dos conceitos e sua importância na vida. Portanto, se as crianças logo nos primeiros anos escolares, iniciarem um processo de aprendizagem que leve em consideração as recomendações necessárias para a alfabetização cartográfica, ou seja, visão bidimensional, tridimensional, alfabeto cartográfico, visão oblíqua, visão vertical, ter-se-á iniciado a sistematização para aprender a ler o Espaço Geográfico. Para isso, fica o questionamento: os alunos não estariam sendo alfabetizados em Geografia para entender o espaço vivido?

Com o desenvolvimento tecnológico-científico, o aumento populacional, as transformações no Espaço Geográfico, enfim, uma gama significativa de assuntos diversificados, tanto no âmbito político, cultural, religioso, econômico, exigem do cidadão, conhecimento, informações, criticidade em todas as escalas, tanto geográfica quanto cartográfica, sendo imprescindível saber localizá-los no Espaço Geográfico e, portanto, ter o domínio desse conteúdo (coordenadas geográficas) como ferramenta indispensável para aquisição do saber científico.

* Professora de Geografia das escolas: Colégio Estadual Mário de Andrade e CEEBJA, Aluna PDE do Núcleo Regional de Francisco Beltrão - PR.

1. A cartografia como linguagem no ensino de Geografia

Durante muito tempo, o uso de mapas foi direcionado com o intuito exclusivo de localizar e descrever os lugares. Não havia preocupação em compreender-se o processo de construção e transformação do espaço geográfico.

Na Geografia tradicional e positivista, a cartografia era abordada como uma atividade de memorização, da “decoreba”, um mapeador mecânico, que se

preocupava mais com a estética das representações, seus contornos, suas cores, do que com a leitura crítica representada.

Atualmente, dentro da perspectiva da Geografia Crítica, a cartografia toma outro direcionamento, esta sim, preocupa-se com o leitor observador, crítico, comprometido com uma Geografia que valoriza a percepção e a compreensão dos fenômenos globais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, o trabalho com mapas deve ser iniciado através de representações feitas pelos alunos dos lugares que lhes são próximos de sua vivência, criando símbolos para identificar os objetos e escala proporcional aos desenhos representados. Aos poucos, irão apropriar-se da linguagem cartográfica padronizada, ou seja, oficial, válida para todo o território internacional em sua leitura.

Para Maria Elena Simielli (1994, p. 77) "A Geografia é uma ciência que trabalha com diferentes recortes de espaço e tempo".

Sendo a Geografia ciência que envolve uma complexidade de assuntos que lhes são pertinentes, impossíveis de serem estudados ou analisados ao mesmo tempo, embora muitas vezes estejam relacionados, surge a necessidade de serem feitos recortes de acordo com o interesse do objeto de estudo. Para ser relevante, qualquer tema selecionado para o presente momento, terá que apresentar historicidade, compreensão das transformações e necessidades surgidas, de acordo com o tempo e o local ocorrido.

Dentre os recursos didáticos, o uso da cartografia é essencial. Viabilizará ao aluno, a concreticidade de localizar lugares que estão distantes ou próximos ao seu espaço geográfico, como também fazer leituras, relações, comparações, análises de informações orais ou escritas, trabalhar com diferentes escalas de representações cartográficas passíveis de relacioná-las e situá-las em mapas, trazendo-as ao seu cotidiano.

O professor poderá contemplar diferentes formas de representações e escalas cartográficas, desde o momento em que se iniciam tais estudos cartográficos, possibilitando a seus educandos fazer associações, de forma a garantir um conhecimento do conjunto da totalidade ou pluralidade do Espaço Geográfico.

1.1 Alfabetização cartográfica

Os mapas devem ser introduzidos como instrumentos pedagógicos desde o início da alfabetização escolar, onde acontecerá, gradativamente, a familiarização, a dominação e a compreensão de conceitos básicos, os quais facilitarão a aquisição de conhecimentos para nos tornarmos leitores eficientes de mapas.

Os alunos de 1º grau e mesmo os de 2º grau carregam vícios de alfabetização falha ou nula, mostrando-se analfabetos e despreparados em relação à leitura de mapas. Desconhecem o significado de símbolos, a função das legendas, não conseguem entender a proporcionalidade das escalas, assim como perceber as formações resultantes das projeções cartográficas. (PASSINI, 1994, p.10).

O aluno tornar-se-á leitor crítico e mapeador consciente, após passar por uma alfabetização cartográfica agregada a uma compreensão significativa de seu cotidiano. Aos poucos, seu olhar e associação se estenderão a um "mundo maior", do local ao global, do planetário ao interplanetário, do concreto ao espaço abstrato. Para isso, fará uma longa "caminhada", a qual dependerá, principalmente, de como foram introduzidos os elementos da representação gráfica, iniciada nos dois primeiros ciclos da Educação Básica, para posteriormente introduzir a representação cartográfica.

De acordo com Simielli:

Algumas noções são básicas na alfabetização cartográfica, tais como: a visão oblíqua e a visão vertical, a imagem tridimensional e a imagem bidimensional, o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, a proporção e a escala, a lateralidade, referências e orientação espacial. O desenvolvimento dessas noções contribui para a desmistificação da cartografia como

propositora de mapas prontos e acabados no ensino fundamental e médio (SIMIELLI, 1994, p.77).

1.2 Leitura do espaço geográfico

Saber ler o espaço inclui não só o que lhe está próximo, mas saber ler o espaço geográfico que inclui as relações entre o homem e a natureza.

Os mapas como instrumento de localização foram e são essenciais para fazer a leitura, interpretação e compreensão da extensão da área, de sua riqueza natural, econômicas, política, de estabelecer estratégias de ações e intervenções nesse espaço.

O livro “Geografia, isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra”, de Yves Lacoste (2001), dá ênfase para a importância do conhecimento sobre o espaço e os erros cometidos pelo desconhecimento sobre o mesmo, cabendo aos professores e geógrafos fazer uma geografia que seja uma teoria dos conjuntos espaciais e uma práxis da articulação dos diferentes níveis de análises, não só informar sobre o conteúdo espacial, mas formá-la para saber pensar e fazer o espaço.

No entanto, para alcançar esses resultados, “é preciso fazer que a criança aja num primeiro momento como mapeadora para vir a ser um leitor eficaz de mapas quer sejam mapas colocados no papel ou no computador”. (PASSINI, 2004, p.19).

A prática, os métodos, a metodologia adotada em sala de aula, não pode ser separada da realidade social. Portanto, a geografia ensinada para os alunos, deve ser a que realmente dê conta de entendê-la como ciência geográfica, capaz de atender à todos os interesses, tanto dos Estados Maiores, quanto da população de modo geral.

1.3 A importância dos mapas nas aulas de geografia

Os mapas possibilitarão o registro e a localização dos elementos da paisagem e nossa orientação no espaço geográfico como também auxiliarão no desenvolvimento cognitivo significativo, instrumentando-nos à pesquisa, registro e informação de resultados, identificação da organização do espaço e de sua ocupação/exploração, capacitando-nos para sabermos agir corretamente frente aos dados relacionados com a sociedade e a natureza.

O decodificador eficiente resulta, principalmente, da maneira como foi alfabetizado cartograficamente. A preparação para leitor deve assumir antes, o papel de mapeador, respeitando o nível de seu desenvolvimento cognitivo, sua faixa etária, a realidade de seu espaço vivido, para aos poucos ir se aprofundando e se familiarizando com outras realidades, outras simbologias de forma globalizada.

Portanto, deduzimos que a alfabetização cartográfica é tão importante quanto à alfabetização da escrita.

Percebe-se que o ensino pelos mapas pode proporcionar uma forma significativa e mais segura de ensino-aprendizagem da Geografia. Notadamente, isto traz contribuições ao processo referente à construção e localização do espaço em particular. Achamos conveniente, como alerta para o ensino dos mapas, aproveitar a contribuição de um aluno. (FRANCISCHETT, 2002, p. 111).

Para que os conceitos e noções cartográficas sejam apreendidos cognitivamente, de modo que se sintam como parte integrante do sistema do conhecimento, é necessário estabelecer o “elo” entre o que foi estudado, sua importância e significado na prática.

É importante que o aluno se localize no espaço onde vive e entenda que isso não é “obra do acaso”. A representação cartográfica possibilita a compreensão, distribuição e organização do espaço, é uma das preocupações da Geografia. (FRANCISCHETT, 2002, p. 111).

1.4 Localização, orientação e as coordenadas geográficas.

A dificuldade encontrada, hoje, para localizar lugares, traçar as coordenadas geográficas, não é somente de alunos, pois mesmo entre o “corpo” docente, percebe-se insegurança com relação a não facilidade e rapidez no manuseio de

mapas, conseqüência de um ensino onde não foi repassada essa prática. Tal domínio concentrou-se nas mãos da elite, como forma de poder e controle dos povos e dos espaços.

O professor que não adere ao uso de mapas em sua prática escolar diária, torna o seu trabalho intrincado.

Temos o mapa como ferramenta indispensável no ensino da Geografia, pois é através dele, que o aluno terá condições de entender a organização espacial, de forma mais concreta, desde a localização da própria cidade, até um contexto mais abrangente, participando ativamente na construção do seu conhecimento.

É interessante a elucidação de Martinelli quando diz:

Na utilização dos mapas estimula-se uma operação mental; há uma interação entre o mapa, como mero produto concreto e os processos mentais do usuário. Esse processo não se limita somente à percepção imediata dos estímulos, envolve também a memória, a reflexão, a motivação e a atenção. (MARTINELLI, apud MAFALDA, 2002, p. 38).

Sendo assim, mais uma vez reforçamos a orientação e localização, como embasamento nessa mediação do saber real, da leitura do espaço geográfico.

Portanto, cabe aos educadores, a partir dos conhecimentos que as crianças trazem de seu “mundo”, aprofundá-los, sistematizá-los e torná-los concretos para exercê-los de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES

Com o avanço tecnológico, principalmente dos meios de transportes e comunicação, se faz necessário compreender o fluxo desses movimentos, a maneira racional de se apropriar do espaço e saber localizá-los.

Partindo da reflexão de como o homem se orientava e se localizava no espaço geográfico: observando as estrelas, depois o uso da bússola e assim sucessivamente, considerando a evolução e a complexidade em seu todo, é que pretendemos realizar com os alunos, atividades capazes de proporcionar a

compreensão espacial, a capacidade de situar-se no Espaço Geográfico, bem como saber localizar qualquer ponto de referência na superfície terrestre.

A leitura do espaço geográfico só ocorre de fato, com a contribuição da cartografia como ferramenta da linguagem da Geografia. Sendo assim, precisamos pensar numa metodologia que não se detenha somente à teoria, à memorização, mas sim que tenha o compromisso de articulá-la com suas transformações, produções, possibilitando uma leitura mais coerente, compreensível e real do mundo.

Sendo assim, sugerimos algumas atividades a serem aplicadas com os alunos, como forma de atingirmos nossos objetivos propostos:

- a) Alfabetização cartográfica: Visão oblíqua, visão vertical, tridimensional, pontos, linhas e áreas;
- b) Confecção da rosa dos ventos e de uma bússola para auxiliar na compreensão dos pontos cardeais, colaterais e subcolaterais;
- c) Coordenadas geográficas através de mapas usando a TV Multimídia.

Apoderando-se dos conhecimentos e postas em prática as dinâmicas oferecidas nesta intervenção, professores e educandos, por certo, conseguirão obter uma percepção mais significativa dos conteúdos estudados, conduzindo-os a uma aprendizagem mais sólida e eficaz.

2.9 REFERÊNCIAS:

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Curitiba, 2007.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **Cartografia no ensino da geografia: construindo caminhos do cotidiano.** Rio de Janeiro: Kro Art, 2002.

LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** 5. ed. Campinas - São Paulo: Papirus, 2001.

MARTINELLI, Marcello. **Curso de geografia temática.** São Paulo: Contexto, 1991.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica. E o livro didático: uma análise crítica.** Belo Horizonte: Lê, 1994.

Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação.

SIMIELLI, M.E.R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1994.